

BOLETIM DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTERNO

Resumo Anual de 2018





**BOLETIM DAS ESTATÍSTICAS DO
COMÉRCIO EXTERNO
Resumo Anual de 2018**

FICHA TÉCNICA

Instituto Nacional de Estatística

Estatísticas do Comércio Externo – Resumo Anual de 2018

Presidente

Osvaldo Rui Monteiro dos Reis Borges

Vice-Presidente

Celso Hermínio Soares Ribeiro

Diretora Administrativa e Financeira

Goreth de Carvalho

Departamento

Departamento de Estatísticas Económicas e Empresariais

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Cidade de Lisboa, nº 18,

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 261 38 27 / Fax: +238 261 16 56

Email: inecv@ine.gov.cv

Design e composição

Divisão de Comunicação, Difusão e Relações Institucionais

© Copyright 2013

Instituto Nacional de Estatística

Para quaisquer esclarecimento, contactar:

Fernando Rocha, Fernando.Rocha@ine.gov.cv

Alice Monteiro, Alice.Monteiro@ine.gov.cv

Maria dos Anjos Cabral, Maria.A.Gomes@ine.gov.cv

Tel.: (238) 261 3960 / 3827

Fax: (238) 261 1656

Data Publicação

Janeiro de 2019

SIGLAS E ABREVIATURAS

- Resultado nulo
- x – Dados não disponível
- * – Dados retificado
- o – Dados inferior a metade do módulo da unidade utilizada
- n.e – Não especificado
- Ton – Toneladas
- ECV. – Escudo cabo-verdiano
- Exp – Exportação
- Imp – Importação
- Unids. – Unidades
- SH – Sistema Harmonizado
- p.p. – Pontos Percentuais

Nota – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA

- Importação de mercadorias por Países de Origens;
- Importação de mercadorias segundo a Classificação por Grandes Categorias Económicas de Cabo Verde (CGCE-CV);
- Exportação de mercadorias por estância aduaneira;
- Importação de mercadorias por estância aduaneira.

ÍNDICES

NOTA INTRODUTÓRIA / ENQUADRAMENTO	7
1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES	8
1.1 COMERCIO ESPECIAL.....	8
1.2 REEXPORTAÇÃO (TRANSITO INDIRETO).....	9
1.3 PAÍS DE ORIGEM E DE CONSUMO.....	9
1.4 QUANTIDADES.....	9
1.5 VALORES.....	9
1.6 ARREDONDAMENTO.....	9
1.7 CLASSIFICAÇÃO.....	9
2 PRINCIPAIS RESULTADOS	10
2.1 SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DA EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERNO.....	10
2.1.1 Balança Comercial.....	10
2.1.2 Comércio Externo por Zonas Económicas.....	10
2.1.3 Exportações por Zonas Económicas, principais clientes e bens.....	10
2.1.4 Importações por Zonas Económicas, principais fornecedores e bens.....	12
2.1.5 Importações por Grandes Categorias de Bens.....	13

QUADROS

Quadro 1: Evolução do Comércio Externo, Cabo Verde, 2010 – 2018, em milhares Contos	10
Quadro 2 - Exportação por Zona Económica em Cabo Verde, 2017 – 2018, em milhares de Contos	10
Quadro 3 - Importação por Zona Económica em Cabo Verde, 2017 – 2018, em milhares de Contos	12
Quadro 4 - Evolução da Importação por Grandes Categorias de Bens, 2017 – 2018, em milhares de Contos	14

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Estrutura das Exportações de Cabo Verde por principais clientes, 2017 – 2018, em %	11
Gráfico 2 - Estrutura das Exportações por principais bens em Cabo Verde, 2017 – 2018, em %. 11	
Gráfico 3 - Estruturas das importações de Cabo Verde por principais fornecedores, 2017 – 2018, em %	12
Gráfico 4 - Peso dos 10 principais produtos importados em Cabo Verde, 2017 – 2018, em %	13
Gráfico 5 - Estrutura das Importações por Grandes Categorias de Bens, 2017 – 2018, em %.....	14

NOTA INTRODUTÓRIA / ENQUADRAMENTO

Com esta publicação, o Instituto Nacional de Estatística prossegue a divulgação das principais estatísticas respeitantes às trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo, visando promover a cultura estatística, contribuindo assim, para elevar a compreensão da importância da estatística no processo decisório e na formação de uma opinião pública cada vez mais responsável.

Num mundo globalizado e em constante mutação, as decisões devem apoiar-se em adequado suporte teórico-prático, e em especial em informações oportunas, credíveis e pertinentes. No caso concreto de Cabo Verde, tendo em conta que é um país parco em recursos naturais e por isso importa a maioria dos bens de que necessita, as estatísticas revestem-se de uma importância incontornável na avaliação da evolução conjuntural e estrutural da economia do país.

Os dados de base utilizados pelo INE na elaboração das estatísticas do comércio externo, provêm da **Direção Geral das Alfândegas**, na forma de ficheiros eletrónicos e resultam do aproveitamento de atos administrativos. Realça-se que desde a implementação do Sidónia ++ aquela instituição aduaneira passou a trabalhar com uma base dinâmica pelo que é possível que haja alterações nos dados de um determinado mês caso ocorram alterações nos atos administrativos de despacho desse mesmo mês.

As alfândegas têm disponibilizado extrações ao INE no dia 5 de cada mês respeitantes ao mês anterior.

A nomenclatura de produtos utilizada no tratamento dos dados é o Sistema Harmonizado (SH) que é utilizada por muitos países, permitindo assim, a comparabilidade das estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

O Instituto Nacional de Estatística manifesta o seu reconhecimento à DGA pela excelente colaboração, sem a qual seria impossível a produção de estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

A informação estatística divulgada nesta publicação é um resumo dos dados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística. É possível facultar informações estatísticas adicionais e com maior desagregação, mediante pedido dirigido à instituição.

Tendo em devida conta a perspetiva do utilizador, agradecemos as críticas e sugestões que nos queira dirigir sobre esta publicação, as quais contribuirão para a melhoria das edições futuras.

1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES

1.1 COMERCIO ESPECIAL

O Comércio Especial compreende:

1) Na importação:

- a) Mercadorias despachadas para consumo interno;
- b) Mercadorias entradas em regime de admissão temporária a fim de sofrerem transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra;
- c) Mercadorias em regime de armazém, para posteriormente serem submetidas à transformação ou complemento de mão-de-obra;
- d) Mercadorias destinadas à navegação nacional, embora não despachadas para consumo.

2) Na exportação:

- a) Mercadorias produzidas em Cabo Verde;
- b) Mercadorias nacionalizadas, isto é, as mercadorias importadas, postas à livre disposição dos importadores depois de haverem sido liquidadas por quaisquer direitos de que sejam passíveis ou que tenham recebido a transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra em virtude de que haviam sido admitidas com isenção temporária;
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas à navegação estrangeira.

Estão excluídos destes apuramentos:

1) Na importação

- a) Mercadorias entradas em regime temporário normal (importação temporária);
- b) Mercadorias que regressam doutro país para onde haviam sido expedidas em regime temporário (reimportação).

2) Na exportação

- a) Mercadorias saídas temporariamente;
- b) Mercadorias devolvidas em consequência de uma importação temporária, isto é, as reexportadas;
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas à navegação nacional.

1.2 REEXPORTAÇÃO (TRANSITO INDIRETO)

Compreende as mercadorias provenientes de países estrangeiros que, dando entrada nos entrepostos e armazéns alfandegados reais ou fictícios, são posteriormente exportadas sem que hajam sido postas a livre disposição dos importadores, ou sofrido qualquer transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra, além da reembalagem, do reassortimento ou da mistura.

1.3 PAÍS DE ORIGEM E DE CONSUMO

- As importações são apuradas segundo o país de origem, isto é, se se tratar de um produto natural, o país onde ele foi produzido, se se tratar de produto em obra, o país onde recebeu a forma sob a qual foi introduzido no país importador.
- As exportações são apuradas segundo o país de consumo, isto é onde a mercadoria deve ter a aplicação para qual foi produzida ou fabricada ou onde deve ser transformada ou sujeita a complemento de mão-de-obra.

1.4 QUANTIDADES

Consideram-se os pesos líquidos das mercadorias, expressos em toneladas.

1.5 VALORES

Na importação considera-se o valor CIF e para a exportação o valor FOB, expressos em mil escudos e mil contos.

1.6 ARREDONDAMENTO

As quantidades e os valores das mercadorias são apurados em submúltiplos das unidades da publicação, pelo que, devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma dos parciais.

1.7 CLASSIFICAÇÃO

As mercadorias foram classificadas segundo a nomenclatura do Sistema Harmonizado (S.H.).

Os números que inserem nesta publicação são considerados como provisórios e sujeitos a retificações, quer nos números seguintes do Boletim, quer na publicação anual "Comércio Externo".

2 PRINCIPAIS RESULTADOS

2.1 SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DA EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERNO

2.1.1 Balança Comercial

Os dados provisórios do Comércio Externo apurados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), demonstram que no ano de 2018, tanto as exportações (44,3%), como as reexportações (13,7%) tiveram evolução positiva. As importações tiveram evolução negativa de (-1,2%), em relação ao período homólogo. Nesse mesmo período, o deficit da balança comercial diminuiu (-4,3%) e a taxa de cobertura aumentou em 3,0 pontos percentuais (p.p).

Quadro 1: Evolução do Comércio Externo, Cabo Verde, 2010 – 2018, em milhares Contos

Indicadores	Evolução do Comércio Externo									Evolução ¹
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2017	2017	2018	
Importação	61.861	75.160	65.711	60.201	64.131	60.059	66.384	77.211	76.254	-1,2
Exportação Nacional	3.922	5.397	4.843	5.740	6.700	6.644	5.973	4.892	7.060	44,3
Reexportação	14.618	18.916	24.324	21.831	22.978	14.658	11.961	20.907	23.767	13,7
Balança Comercial ²	-57.939	-69.763	-60.868	-54.461	-57.432	-53.415	-60.411	-72.319	-69.195	-4,3
Taxa de Cobertura ²	6,3	7,2	7,4	9,5	10,4	11,1	9,0	6,3	9,3	47,6

2.1.2 Comércio Externo por Zonas Económicas

Pretende-se analisar neste capítulo a estrutura e a evolução das trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo, com incidência nas exportações e nas importações. Analisa-se também a estrutura das importações por Grandes Categorias Económicas (CGCE-CV).

2.1.3 Exportações por Zonas Económicas, principais clientes e bens

No ano de 2018, as exportações de Cabo Verde totalizaram 7.058 mil contos, correspondendo a um acréscimo de (44,3%) face ao ano anterior (+2.168 mil contos).

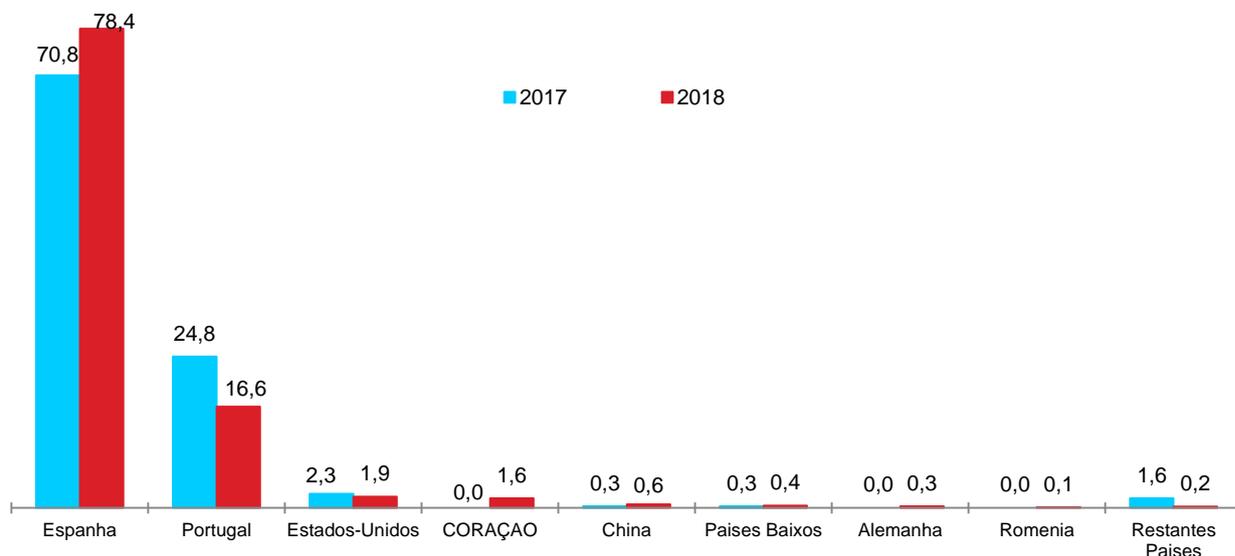
No período em apreço, a Europa, continua sendo o principal cliente de Cabo Verde, absorvendo cerca de 95,9% do total das exportações Cabo-verdianas. As exportações de Cabo Verde para os outros continentes, foram de montantes pouco expressivos, como evidencia o quadro 2.

Quadro 2 - Exportação por Zona Económica em Cabo Verde, 2017 – 2018, em milhares de Contos

Zona Económica	2017		2018		Evolução (%)
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Total	4.892	100	7.060	100	44,3
África	31	0,6	5	0,1	-85,2
Europa	4.707	96,2	6.764	95,9	43,7
América	114	2,3	243	3,4	113,0
Ásia/Oceânia	37	0,8	44	0,6	18,2
Resto do Mundo	3	0,1	5	0,0	45,1

Relativamente aos países com os quais Cabo Verde mantém relações comerciais, constata-se que, a Espanha, lidera o ranking dos principais clientes de Cabo Verde na zona económica europeia, representando, no ano 2018, 78,4% do total das exportações. Portugal ocupa o segundo lugar na estrutura das exportações, com 16,6%, tendo diminuído em 8,2 p.p., em relação ao ano de 2017, conforme ilustra o gráfico 1.

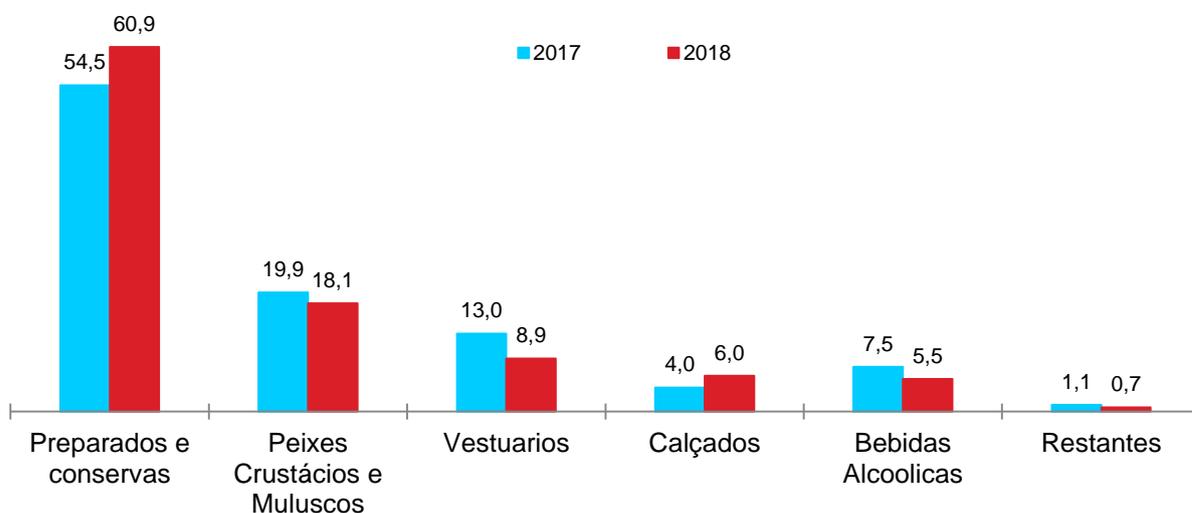
Gráfico 1 - Estrutura das Exportações de Cabo Verde por principais clientes, 2017 – 2018, em %



Entre os produtos, mas exportados por Cabo Verde, em 2018 (Gráfico 2), os Preparados e conservas de peixes ocupam o primeiro lugar, representando 60,9%, os Peixes, crustáceos e moluscos, mesmo tendo uma queda de (-1,8 p.p.), se posicionam em segundo lugar com (18,1%) do total e, os Vestuários ocupam o terceiro lugar com um peso de (8,9%).

Estes três produtos representaram, no período em análise, 87,9% do total das exportações de Cabo Verde.

Gráfico 2 - Estrutura das Exportações por principais bens em Cabo Verde, 2017 – 2018, em %



2.1.4 Importações por Zonas Económicas, principais fornecedores e bens

As importações de Cabo Verde (Quadro 3), no período em análise, registaram decréscimo de 1,2%, face ao ano anterior.

O continente europeu, continua a ser o principal fornecedor de Cabo Verde, com 78,0% do montante total, seguido de Ásia/Oceânia (11,0%), América (6,2%), África (2,6%) e o Resto do Mundo (2,2%).

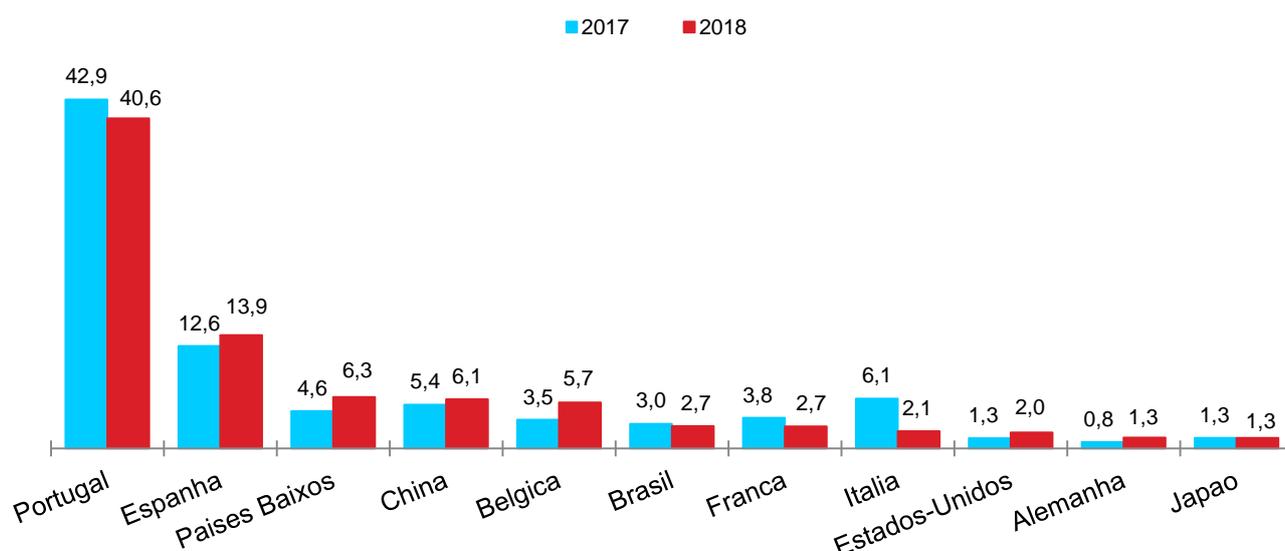
Quadro 3 - Importação por Zona Económica em Cabo Verde, 2017 – 2018, em milhares de Contos

Zona Económica	2016		2017		Evolução (%)
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Total	77.211	100	76.254	100	-1,2
África	3.077	4,0	1.977	2,6	-35,8
Europa	60.853	78,8	59.499	78,0	-2,2
América	4.207	5,4	4.716	6,2	12,1
Ásia/Oceânia	7.691	10,0	8.356	11,0	8,7
Resto do Mundo	1.384	1,8	1.707	2,2	23,4

Portugal lidera entre os fornecedores de Cabo Verde, com 40,6% do total, (2,3 p. p. a menos em relação ao ano anterior), seguido da Espanha e Países Baixos, com respetivamente, 13,9% e 6,3%, do total das importações, como se depreende do gráfico 3.

Constata-se que, dos fornecedores destacados no gráfico 3, o Brasil (-11,1%), a França (-28,6%), a Itália (-65,8%) e o Japão (-1,9%) registaram reduções no montante das suas exportações para Cabo Verde no ano de 2018, em comparação com o ano transato.

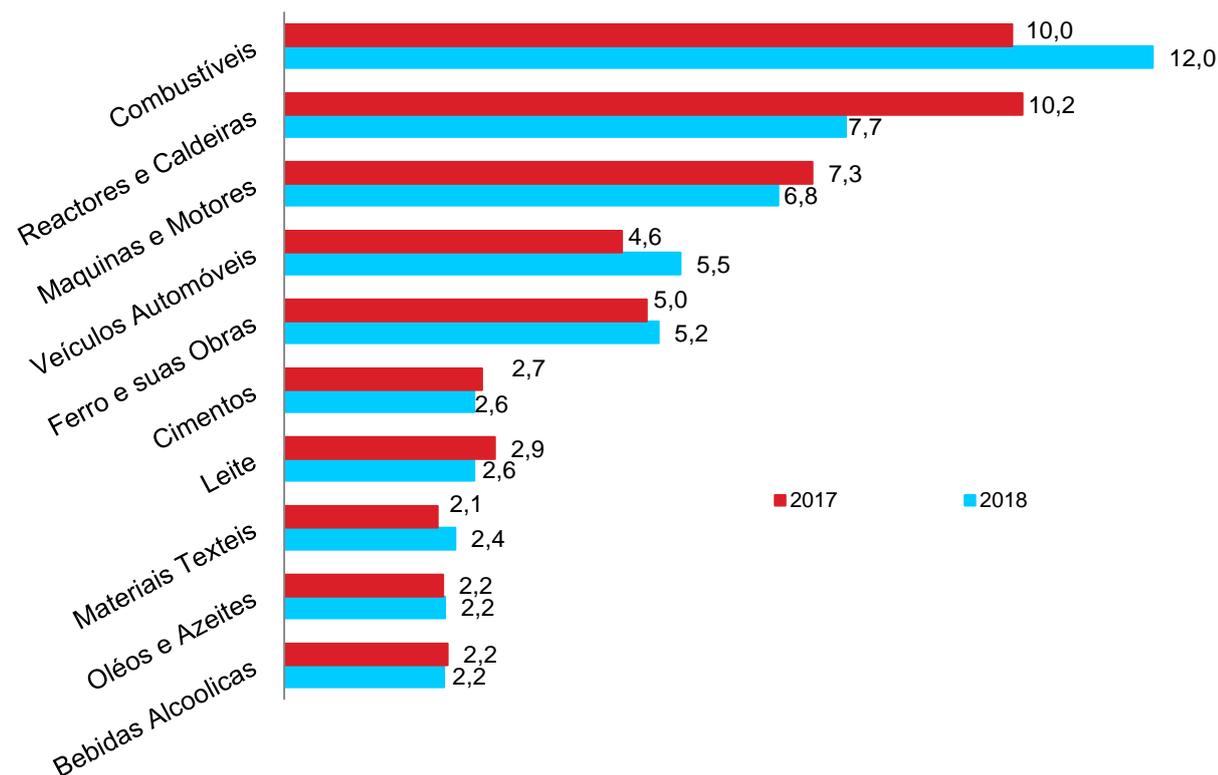
Gráfico 3 - Estruturas das importações de Cabo Verde por principais fornecedores, 2017 – 2018, em %



Os dez principais produtos importados, atingiram 49,1% do montante total das importações do país (contra os 49,3% alcançados por esses mesmos produtos no ano de 2017).

Analisando a evolução no período em apreço, constata-se que, dos produtos destacados no gráfico 4, Combustíveis (17,8%), Veículos automóveis (16,0%), Ferro e sua obra (2,0%) e Matérias têxteis (10,2%), evoluíram positivamente quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Os restantes produtos registaram evolução negativa, face ao de 2017.

Gráfico 4 - Peso dos 10 principais produtos importados em Cabo Verde, 2017 – 2018, em %



2.1.5 Importações por Grandes Categorias de Bens

A análise das importações por grandes categorias de bens, mostra que no ano de 2018, com exceção de Bens de Capital (-27,2), todas as categorias evoluíram positivamente, em relação ao ano de 2017.

Os Bens de Consumo continuam sendo a principal categoria económica de bens importados por Cabo Verde, com 44,8% do total das importações face ao ano de 2017.

Quadro 4 - Evolução da Importação por Grandes Categorias de Bens, 2017 – 2018, em milhares de Contos

Grandes Categorias	Importação por Grandes Categorias de Bens				Evolução (%)
	2017		2018		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Total	77.211	100,0	76.254	100,0	-1,2
Bens de Consumo	32.862	42,6	34.128	44,8	3,9
Bens Intermédios	22.865	29,6	23.006	30,2	0,6
Bens de Capital	13.744	17,8	10.000	13,1	-27,2
Combustíveis	7.740	10,0	9.120	12,0	17,8

O gráfico 5 evidencia o peso de cada uma das categorias de bens no total das importações, no período em análise.

Gráfico 5 - Estrutura das Importações por Grandes Categorias de Bens, 2017 – 2018, em %

